

AJ015327

Comunidade da Penha

Teleférico no Convento

LUÍZ PAJAU - 16/03/98

Projeto da Prefeitura de Vila Velha prevê o desenvolvimento de centro turístico no Parque da Prainha e instalação de bondinho

Um teleférico ligando a Prainha ao Convento da Penha, passando por cima da Terceira Ponte até o Morro do Moreno. É o que pretende fazer a Prefeitura Municipal de Vila Velha (PMVV), através do projeto Sistema Teleférico, apresentado ontem pelo diretor de Planejamento Urbano da PMVV, o arquiteto Antônio Chalhub.

A idéia é, primeiramente, revitalizar o Parque da Prainha, transformando-o numa área de comércio e serviços turísticos. Para isso, será instalada uma marina pública - área para atracação de barcos - além de um estacionamento, um pequeno shopping, lanchonetes, restaurantes, delegacia do turista e um mercado de produtos artesanais.

Neste parque, ficará a primeira estação, ligando a Prainha ao Convento da Penha. No trecho, o bondinho, com capacidade para 12 pessoas, atravessaria 500 metros, subindo 182 metros em cerca de três minutos, até chegar à estação de desembarque.

RAMPAS

A segunda estação ficaria quatro metros abaixo do nível do estacionamento do campinho, que ganharia mais cinco metros de piso, sendo ligada por rampas ao exterior.

De acordo com Chalhub, no

horário do término de visita ao Convento, as rampas seriam fechadas e as pessoas passariam por um túnel subterrâneo para pegar o outro teleférico.

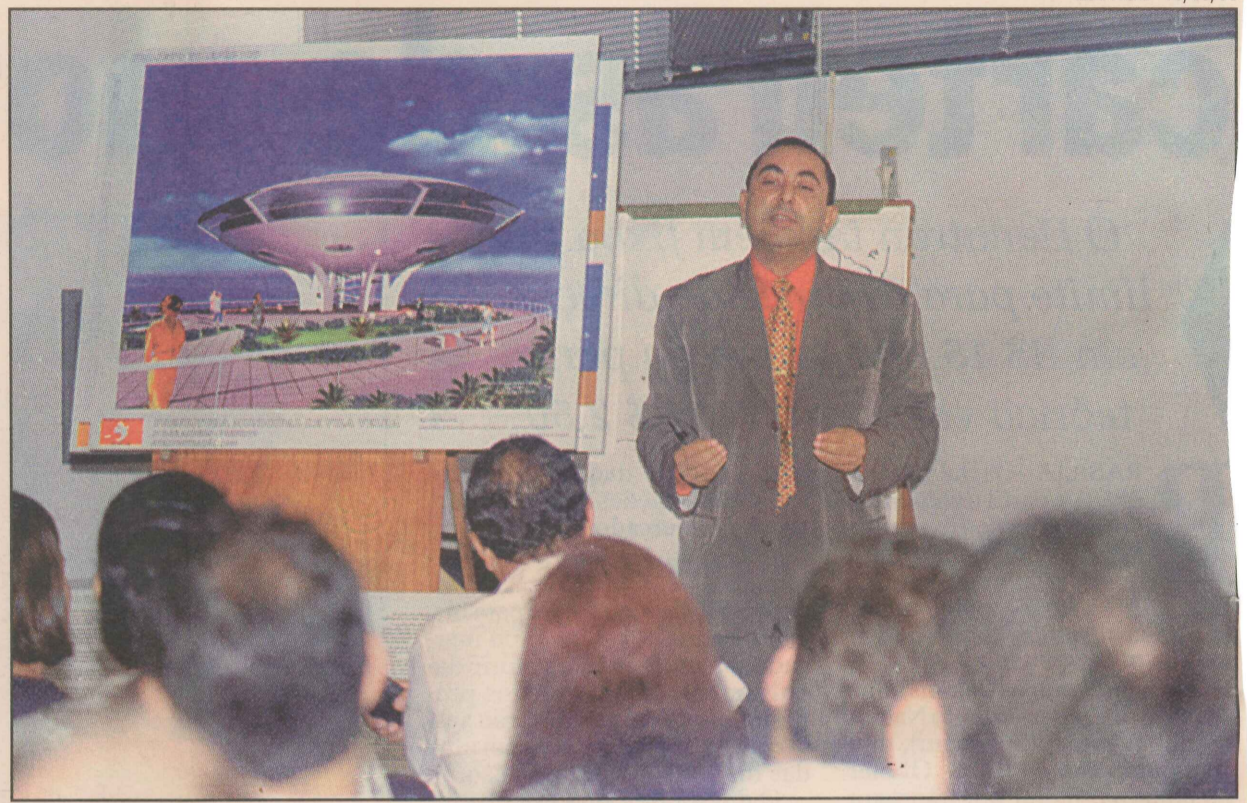
"Nós não pretendemos interferir na vida religiosa do Convento. Além disso, nenhuma árvore será retirada do lugar por causa do projeto", explicou.

Da estação do campinho até o Morro do Moreno, o bondinho passaria 60 metros acima da Terceira Ponte, percorrendo 1.012 metros, até atingir a altura de 262 metros. O percurso duraria de cinco a seis minutos.

No alto do Morro, está prevista a construção de um restaurante panorâmico. Além do restaurante, a construção vai abrigar um auditório para realização de eventos, lojas, um mirante e o Museu do Chocolate, com direito a uma minifábrica do produto.

Segundo o prefeito Jorge Anders, a obra seria bancada por uma concessionária, que ficaria responsável pelo sistema. O custo ficaria em US\$ 6 milhões. "Já há empresas interessadas no projeto. A prefeitura e o Estado não gastariam nada", informou.

A expectativa da prefeitura é de que a obra, que não tem data para começar, seja concluída em 10 meses. O valor do ingresso por pessoa ficaria entre R\$ 3,00 e R\$ 5,00, com direito a fazer o trajeto de ida e volta.



O projeto Sistema Teleférico foi apresentado na manhã de ontem

Associação é contra mudanças

Se depender da Associação dos Amigos do Convento da Penha e do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), o projeto do teleférico de Vila Velha não vai sair do papel.

De acordo com o vice-presidente da Associação, Antônio Teodoro Ribeiro, a obra vai acabar com o clima religioso do Convento. "A prefeitura quer colocar esse teleférico sem a nossa autorização e da província franciscana. Dificilmente esse projeto sai do papel", afirmou.

Antônio alegou ainda que os

freis e o público não têm dificuldades em subir a estrada do Convento, pois existem kombis que fazem o percurso.

O guardião do Convento, frei Geraldo Berger, foi procurado para falar sobre o assunto, mas está viajando e só retorna na próxima segunda-feira. Segundo funcionários do santuário, somente ele falará sobre o projeto.

Já na coordenação regional do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), o último pedido de aprovação do projeto, feito em agosto de 1997, obteve parecer desfavorável.

A arquiteta do Iphan, Maristela dos Santos, informou que a prefeitura não deu entrada ainda com um novo pedido de autorização da obra. No último processo, o Iphan julgou que o projeto afetaria de forma negativa a vida silvestre do Convento da Penha.

Quanto à facilidade de deslocamento de deficientes físicos, idosos e romeiros do campinho até a capela, o Iphan propôs o acesso por meio mecânico. "Além disso, segundo este último parecer técnico, o projeto afetaria a visibilidade do convento", explicou Maristela.

Instituto alerta para trovoadas e enchentes

BRASÍLIA - Até o início de maio, as regiões Sul e Sudeste do Brasil ainda estarão sujeitas a temporais, com muitas trovoadas e riscos de enchentes.

Os temporais devem ser mais fortes na região que fica entre o Paraná e o Sul de Minas Gerais, incluindo o Rio de Janeiro e São Paulo. A previsão faz parte do alerta meteorológico para o outono, divulgado ontem pelo Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet).

Segundo as previsões, o outono que começa às 22h46 do próximo sábado e vai até 21 de junho deve ser o mais frio dos últimos cinco anos, com chuvas regulares sobre o Nordeste e o Norte, reduzindo os efeitos da seca no semi-árido nordestino e os riscos de queimada na região da Amazônia.

Escelsa paga prejuízos de blecaute

A Espírito Santo Centrais Elétricas S/A (Escelsa) está agilizando o atendimento às reclamações de danos materiais causados pelo blecaute do último dia 11.

Segundo o assessor de Imprensa da empresa, Ernane Buaiz, as solicitações de visita podem ser feitas através dos telefones 196 e 120 e os técnicos fazem o atendimento em menos de 24 horas.

Até ontem, a empresa havia recebido 556 reclamações, a maioria sobre defeitos em aparelhos eletroeletrônicos, e ainda estava realizando as visitas.

O assessor informou que o técnico vai à residência, verifica as instalações elétricas, o aparelho e, se não puder consertar, fornece uma lista de oficinas credenciadas para que o usuário leve o equipamento. A Escelsa paga o conserto.

Saiba mais sobre o projeto

A estação do Morro do Moreno será dotada de um restaurante panorâmico com capacidade para 120 pessoas. Serão transportadas 500 pessoas por hora, variando de 50 a 100 mil por mês



A área para a prática do vôo livre será preservada. Os técnicos estudarão a possibilidade de implantação de uma unidade acoplada ao bondinho para que os desportistas transportem seus equipamentos até o local

O percurso entre o Convento e o Morro do Moreno será feito entre cinco e seis minutos

O teleférico funcionará das 6 horas até a meia-noite. Após o término do horário de visitas do Convento, os passageiros passarão por um túnel que levará até o bondinho para o Morro do Moreno

O bondinho terá capacidade para 12 pessoas, podendo ser acopladas duas ou três cabines

O bondinho passará a 60 metros de altura da Terceira Ponte

O trajeto da Prainha até o Convento deverá ser percorrido em três minutos

O ingresso custará entre R\$ 3,00 e R\$ 6,00, valendo para ida e para a volta
Custo da obra: US\$ 6 milhões

Editoria de Arte / Zota